

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

BRITO, Ana Cristina¹
KASEKER, Queila Cristina Terbutino²
TERSI, Vanessa Moreira³

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar e compreender como o brincar está inserido na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, assim como sistematizar sua importância no desenvolvimento da criança. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória, pesquisa documental e aplicação de questionário digital. O documento de análise foi a Base Nacional Comum Curricular, que foi promulgada por meio da Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, cuja elaboração e discussão iniciou com o objetivo de delinear uma política igualitária a todos os entes da federação. Assim, o professor é mediador do processo promovendo e organizando, dando sentido às propostas, de forma intencional contribuindo para a construção de uma aprendizagem significativa. Como resultado final evidenciou-se que o brincar está inserido na BNCC de forma global, cabendo ao professor externá-lo em suas atribuições, desenvolvendo-o de forma eficiente no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar, BNCC, Educação infantil.

ABSTRACT

This study aims to analyze and understand how playing is inserted in the Common National Curriculum Base, as well as to systematize its importance in the child's development. This research has a qualitative approach developed through bibliographical and exploratory research, documental research and application of a digital questionnaire. The analysis document was the Common National Curriculum Base, which was promulgated through Resolution CNE/CP n. 2, of December 22, 2017, whose elaboration and discussion began with the aim of outlining an egalitarian policy for all entities of the federation. Thus, the teacher is a mediator of the process, promoting and organizing, giving meaning to the proposals, intentionally contributing to the construction of meaningful learning. As a final result, it was evidenced that playing is inserted in the BNCC in a global way, and it is up to the teacher to externalize it in its attributions, developing it efficiently in the teaching and learning process.

Keywords: Play, BNCC, Early childhood education.

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário Opet.

² Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário Opet.

³ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário Opet.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por tema o brincar na educação infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica e levantamentos de dados responder a seguinte pergunta como problemática de pesquisa: como o brincar está inserido na BNCC? Considera-se que o brincar na educação infantil esteja inserido na Base Nacional Comum Curricular não como um manual que aponta o que o professor tem que fazer, mas sim apontando o que cada criança tem direito ao frequentar a escola, conforme (FOCHI, 2018).

A escolha do tema se deu após uma professora do curso de pedagogia do Centro Universitário UniOpet falar sobre a BNCC e a sua importância para a educação, definindo a educação infantil como uma etapa da educação básica. Sendo assim, foi possível compreender os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como sua divisão por campos de experiências.

Neste sentido este presente estudo traçou inicialmente como objetivo geral analisar e compreender como o brincar está inserido na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Os objetivos específicos versaram sobre (I) analisar e sistematizar o que diz a BNCC sobre o brincar na Educação Infantil; (II) entender a importância do brincar para o desenvolvimento da criança e, por fim; (III) compreender os cinco campos de experiência e os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil.

Para alcançar os objetivos realizou-se uma pesquisa documental, bibliográfica, exploratória e qualitativa. De acordo com Gil (1996) a pesquisa documental é aquela cuja fonte está restrita a documentos, escritos ou não, esta pesquisa é a base para as demais, realizada a partir de análise, leitura e interpretação do material já elaborado principalmente livros e artigos científicos e tem como objetivo conduzir e dar fundamento para o pesquisador no planejamento e resultado final. É neste sentido que os próximos tópicos irão discorrer acerca da criança e do brincar, com vistas ao que propõe a BNCC.

2 A INFÂNCIA E O BRINCAR

Discorrer sobre a infância requer trazer um breve resgate histórico acerca da trajetória do conceito de infância. Durante a Idade Média (XV a XVII), compreendia-se a infância como a primeira etapa da vida do ser humano que ia do nascimento até os sete anos de idade, a criança foi vista como um mini adulto, sendo diferente apenas no tamanho e na força e não como um ser frágil, concebida para ajudar nas atividades cotidianas, “[...] mal adquiria algum embaraço físico, era misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos” (ÁRIES, 1978, p. 11).

Até o séc. XVII a taxa de mortalidade infantil era exorbitante por este motivo as crianças eram consideradas sem importância e substituíveis, pois, simplesmente poderiam deixar de existir, em virtude disto o índice de natalidade também era muito alto, ocorria uma espécie de substituição das crianças que morriam, a perda era um processo considerado como natural. Sendo que no XVII, a criança passou a receber um olhar diferente da sociedade, sendo vista como um ser que precisa de escolarização e cuidados. Sobre o sentimento de infância vale ressaltar que:

O sentimento de infância corresponde a duas atitudes contraditórias: uma considera a criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela paparicação dos adultos, e a outra surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe à ela, tornando a criança um ser imperfeito e incompleto, que necessita da “moralização” e da educação feita pelo adulto. (KRAMER, 2003, p.18)

Após a Idade Moderna e com a chegada da Revolução Industrial, Iluminismo e a Constituição do Estado Laico, a criança passa ter relevância na sociedade, onde começam a ter seus direitos, necessidades físicas, psicológicas, emocionais e cognitivas providas. O fator principal que levou ao surgimento de instituições para crianças foi à inserção da mulher no mercado de trabalho durante a revolução industrial. Tais instituições eram chamadas de asilos recebendo em média de 100 crianças que eram comandadas por um adulto com um apito, ou seja, era como um depósito de crianças (ÁRIES, 1978).

Muitas situações de maus tratos e abandono fizeram parte do dia a dia nesta época, sendo necessária uma intervenção pública, assim surge as instituições de apoio à criança. Uma das características mais impactante dessa época, foi a exploração do trabalho infantil, levando muitas crianças a morte devido ao trabalho excessivo. As famílias se uniram e criaram comissões de luta para a redução da exploração infantil, porém por falta de condições financeiras muitas dessas famílias

acabavam ignorando o fato. Com isso, instituições filantrópicas começaram a criar espaços formais para atendimento das crianças.

Eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse sentido, a pré-escola tinha como função precípua a guarda de crianças (KRAMER, 1987, p. 23).

Um dos primeiros a dar a devida importância a infância foi Friedrich Froebel (1792-1852), sendo ele o fundador dos jardins-de-infância, nome este devido ao princípio de que a criança é como uma flor que precisa de cuidados para que se forme e cresça. Dessa forma, Froebel (2001) enxergava a criança como um ser bom quase divino que ainda não havia sido corrompida pela sociedade, ou seja, ele acreditava que todos nascemos bons e somos moldados pelo meio em que estamos inseridos.

Isso posto, uma nova concepção de infância foi sendo construída com o passar dos séculos, baseada nos avanços históricos/culturais da sociedade de uma maneira geral. A escola passou a fazer parte das transformações mais significativas no mundo infantil e após um quase anonimato a sociedade passou enxergar as crianças e todas as suas individualidades como seres históricos e transformadores capazes de ver e sentir o mundo de forma diferenciada (KUHLMANN JR., 2000).

No Brasil a criança também foi vista por muito tempo como um mini adulto, entre 6 e 12 anos já ajudava em pequenas atividades, a partir dos 12 anos já era vista apta não só para o trabalho, mas também para a vida sexual. As primeiras ações voltadas para crianças foram feitas por médicos de cunho higienista, devido ao alto índice de mortalidade infantil (KUHLMANN JR., 2000).

No estado de São Paulo, desde dezembro de 1920, a Legislação previa a instalação de Escolas Maternais, com a finalidade de prestar cuidados aos filhos de operários, preferencialmente junto às fábricas que oferecessem local e alimento para crianças. As poucas empresas que se propunham a atender os filhos de suas trabalhadoras o faziam desde o berçário, ocupando-se também da instalação de creches (KUHLMANN JR., 2000, p.8).

Naquela época os jardins de Infância eram para as crianças da elite, a educação pré-escolar ocorreu pela esfera privada e instituições para pobres, mesmo sendo necessário não foram implementadas. A classe abastada continuou a financiar a abertura de Jardins de Infância privados, para Kuhlmann Jr. (2010, p. 81), essas instituições “[...] servia como uma estratégia de propaganda mercadológica

para atrair as famílias abastadas, como uma atribuição do jardim de infância para os ricos, que não poderia ser confundido com asilos e creches para os pobres”. Dessa forma, instalou-se no Brasil instituições com ênfase à higiene, à psicologia e ao desenvolvimento físico, distanciando-se do modelo froebeliano.

Diferente dos países Europeus, no Brasil instalou-se primeiro as creches, para depois os modelos de Jardim de Infância e somente nas primeiras décadas do século XX que as pré-escolas foram implantadas; com a chegada do estado Novo o governo começa de fato a assumir as responsabilidades no atendimento infantil. Em 1920 chega ao Brasil o movimento Escola Nova, com reformas de ensino em vários estados, sob grande influência do filósofo norte americano John Dewey, “[...] aprender com a própria vida e tornar tais as condições da vida em que todos aprendam com o processo de viver, é o mais belo produto da eficiência escolar” (DEWEY, 1979, p. 55).

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024 de dezembro de 1961 vieram para humanizar o sistema educacional que era estritamente conservador e vertical, onde o professor transmite a informação ao aluno, depositando neste seu conhecimento de forma decorada, inibindo a criança de declarar sua opinião. Ou seja, acreditava-se que a criança não pensa por si e sim que ela se ajusta às explicações do professor. Em 1971 a LDB 5.692/71 foi garantindo o direito da educação em creches ou jardins de infância para as crianças de idade inferior a 7 anos, “Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior recebam educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes” (BRASIL, 1971, art. 19).

Na década de 1990 o reconhecimento à educação da criança de 0 a 6 anos veio para legitimar aspectos sociais, e a preocupação com a formação e qualificação dos profissionais da área da Educação, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN 9.394/1996. Trouxe especificação das etapas da Educação Infantil. Nos anos 2000 a Emenda Constitucional nº59/2009 determinou a Educação Básica como obrigatória para crianças de 4 a 17 anos, essa modificação foi incluída na LDB de 2013 que sancionou que todas as crianças de 4 e 5 anos devem estar matriculadas em instituições de Educação Infantil.

2.2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é tão importante para a criança quanto o trabalho é para o adulto. Brincar livre, sem restrições durante a infância produz inúmeros benefícios para a saúde física e mental da criança. Atua na prevenção da obesidade e desenvolvimento da psicomotricidade, dentro desta narrativa encontramos grandes defensores do brincar como fonte de aprendizagem e conhecimento, como Vygotsky, Froebel, Kishimoto, Fochi entre tantos outros. Segundo Garbarine e Colab (1992):

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde ela restabelece seu controle, sua auto-estima e desenvolve relações de confiança consigo mesmo e com os outros". (GARBARINE e COLAB, apud KISHIMOTO, 1994, p.69)

Houve uma época em que existia uma separação nítida entre o brincar e o aprender. Hoje, sabemos que é através do ato de brincar que a criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Toda brincadeira é uma imitação transformada de uma realidade vivida anteriormente. Através da brincadeira, a criança pode experimentar o mundo e formar um juízo pessoal sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair. (MELO; VALLE, 2005, p. 45)

Por ser uma etapa muito importante no desenvolvimento da criança, a Educação Infantil tem como fundamentos norteadores da resolução a ludicidade e a criatividade, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI enfatiza a sensibilização do brincar em situações formais e informais, sendo a brincadeira determinada como a linguagem infantil, pois é por meio dela que a criança desenvolve suas habilidades (BRASIL, 1998).

A escola é o espaço mais propício para a construção e aperfeiçoamento do conhecimento. O ato de brincar produz contentamento na criança independente do ambiente que ela se encontra, por ser uma atividade constante na infância, a introdução da brincadeira na rotina educacional favorece para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades da criança, além de estimular a interação social,

a confiança em si mesma e despertar suas emoções. Fochi (2015) ressalta a importância das atividades lúdicas como propostas pedagógicas, porém considera mais valorosa as atividades sem interferência.

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva não se devem confundir situações nas quais se objetivam determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão. (BRASIL, 1998, p.29)

Para Froebel (2001) o brincar e as brincadeiras não são apenas diversão, mas sim o modo da criança representar o mundo real e assim compreendê-lo, entusiasta de atividades lúdicas e brinquedos educativos desenvolveu nos jardins de infância atividades que possibilitam brincadeiras criativas e que as crianças pudessem manipular. Atividades com música e dança ao ar livre para que os pequenos pudessem entrar em contato com a natureza e assim de forma autônoma conseguisse aprender a aprender, de forma espontânea. Quanto mais rico e desafiador é esse ambiente e a mediação por parte dos professores, maior será a possibilidade de as crianças ampliarem o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca (BRASIL, 2017).

3. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A BNCC faz parte do Plano Nacional da Educação, previsto na Constituição Federal, Brasil (1988) com os primeiros elementos, ou seja, sua idealização começou muito tempo antes de sua promulgação que ocorreu em 2017. Para a Educação infantil o arranjo curricular foi definido a partir de cinco campos de experiências, sendo eles: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e imagens.

Nesse sentido, Fochi (2020)², considera fundamental importância organizar o trabalho pedagógico por campos de experiência, pois, atende a necessidade de dar sentido a um conjunto de experiências, entre o que as crianças experimentam na

escola, colocando-a no centro do projeto educativo. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº5 2009), define criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Para construir o currículo na educação infantil é necessário focar na experiência de aprendizagem da criança, com elementos de continuidade articulando entre os campos de experiência e os direitos de aprendizagem que são: participar, brincar, conhecer-se, explorar, expressar e conviver; sendo que ambos devem contrastar com os objetivos (BNCC, 2017).

Conforme a BNCC (2017), os cinco campos de experiências para o aprendizado da criança na Educação Infantil indicam as experiências fundamentais para seu desenvolvimento e a garantia de aprendizagem, vão ser responsável por nortear e apoiar todo planejamento pedagógico alinhando as necessidades e interesses do aluno para a vivência educativa, sendo eles: O eu, o outro e o nós: Trabalha o desenvolvimento pessoal e social da criança, visando a criação da identidade e subjetividade, para isso é analisado a forma como a criança se relaciona com os outros (pais, colegas, professores) e consigo mesmo.

Corpo, gestos e movimentos: É a etapa que vai estimular bastante a criança a usar e conhecer melhor seu corpo e explorar movimentos, por meio de brincadeiras e atividades próprias, tais como se sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, etc. (BRASIL, 2017).

Traços, sons, cores e formas: Nesse campo vai ser priorizada a convivência com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas, incluindo também o contato com as linguagens visuais e musicais. A partir dessas experiências eles vão criando seu próprio repertório artístico e cultural, definindo suas preferências, desenvolvendo seu senso estético e crítico (BRASIL, 2017).

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Esse campo foca nas atividades com práticas orais, mostrando como a linguagem oral é indispensável para a convivência e compreensão das coisas. Desde cedo, a oralidade tem grande influência para o desenvolvimento dos estímulos, pois é por meio dela que a criança vai ter contato

com histórias, contos, fábulas e músicas, favorecendo a imaginação e o interesse pela linguagem escrita (BRASIL, 2017).

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: tem como objetivo criar a ideia de espaço (perto, longe), compreensão dos movimentos corporais (para frente, para trás, para o lado) e a percepção de tempo (dia, noite, mês, ano, estação do ano). A função desse processo é que a criança compreenda as sequências dos eventos relacionados à sua vida, ajudar a criar e compreender uma rotina e a ter uma consciência de organização temporal (BRASIL, 2017).

Conforme consta na BNCC, os seis direitos de aprendizagem são: conviver com outras crianças e adultos, se utilizando de diferentes linguagens, na busca de ampliar conhecimentos sobre si e sobre o outro; brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros; participar ativamente, com adultos e outras crianças, das propostas do cotidiano; explorar diferentes movimentos corporais, sentimentos, sons, formas, cores, e outros elementos importantes de exploração e vivência. Viver a arte por meio da encenação, literatura, e outras formas de comunicação; expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens; construir sua identidade pessoal, social e cultural, por meio de um grupo a qual pertence. (BRASIL, 2017).

3.2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A BNCC

No caso do brincar e da brincadeira, devem ser considerados muito mais que entretenimento e sim como forma de aprendizado. Estas possibilitam que a criança possa demonstrar suas emoções, afinidades e limitações, testando suas habilidades físicas, intelectuais e sociais, aprendendo regras e respeitando os resultados, tendo o professor ao seu lado como seu orientador para guiar em sua busca por conhecimento este caminho sem dúvida será muito mais prazeroso e satisfatório para ambos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais

(alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017 p. 39)

O brincar na escola é monitorado, mediado, certificado, promovendo o desenvolvimento completo para as crianças, pode ser exploratório, livre ou dirigido: o essencial é que ele faça a criança avançar do ponto em que está no momento em sua aprendizagem, criando condições para a ampliação e revisão de seus conhecimentos. Segundo Fochi (2015, p. 151), o professor deve “[...] observar os processos de exploração das crianças pequenas a partir delas mesmas”, ou seja, intervindo somente para garantir o bem-estar das crianças.

Aliado à brincadeira, aparece o movimento, que para a criança significa mais do que simplesmente mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017 p. 38)

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças desenvolvem, também, aspectos específicos da motricidade e posturas corporais. O brincar traz qualidade de vida sendo fundamental para o desenvolvimento das crianças. A criança enquanto brinca cria possibilidades, revelando e deixando marcas de sua identidade na brincadeira, comparando a realidade com a fantasia; a infância deve ser vista como uma etapa da vida voltada para a construção da personalidade da criança e essa é influenciada pelas tradições histórica/social. Segundo Vygotsky (1984) o comportamento da criança em situações do seu cotidiano é o oposto ao apresentado nas situações de brincadeira.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário via Google Forms aplicado às professoras e pedagogas de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Curitiba. Dos dezesseis funcionários contatados via WhatsApp, onze se dispuseram a responder aos questionamentos sobre o brincar proposto na Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa foi realizada com a participação de professoras, especializadas e atualizadas em relação à BNCC, que trabalham na

área da educação infantil e que enfatizam o quão importante é o brincar para desenvolver a autoconfiança e a linguagem dessa criança, que usa a imaginação com criatividade.

Sobre a formação dos entrevistados dos dezesseis funcionários do CMEI onze responderam a pesquisa, sendo que nove (A, D, E, F, G, H, I, J e K) responderam ser professor (a). Analisa-se que representa 81,2% dos entrevistados; dois (B e C) responderam ser pedagogo (a) o que representa 18,2% dos entrevistados e a maioria dos professores tem formação em Pedagogia. Em relação ao grau de formação três tem magistério, seis são graduados e sete com especialização na área da educação infantil. Nesse sentido, Perrenoud (1999) afirma que “ensinar é fazer parte de um sistema e trabalhar em diversos níveis”.

Quanto ao tempo de atuação na educação infantil, dos onze entrevistados um (C) atua com 1 ano na educação infantil; quatro dos entrevistados (B, F, H e I) atuam de 6 a 10 anos na educação infantil; cinco entrevistados (A, D, E, J e K) atuam de 11 a 15 anos na educação infantil e que um entrevistado (G) atua de 16 a 20 anos na educação infantil.

Sobre a importância do brincar na educação infantil várias professoras deixaram suas declarações sobre este momento, destacadas aqui alguns depoimentos: a professora A afirma que o brincar como forma de desenvolver a imaginação a criatividade no indivíduo formando assim o senso de criticidade a autoconfiança a linguagem. Para a professora D é extremamente importante, pois há oportunidade de ser criança apenas uma vez. Professora E respondeu que o brincar é a base do desenvolvimento de uma criança, professora F relata que é lembrança de criança, professora G descreve que é a base para o aprendizado, professora H, alega que o brincar é fundamental para o seu desenvolvimento pleno. Conforme explica Vygotsky (1994, p.67) “é através do brincar que a criança mergulha na vida, percebendo todas as suas possibilidades”.

Quando questionados sobre o brincar exposto pela BNCC os professores deram respostas diversas, sendo importante destacar algumas delas: “com certeza através do lúdico explora a forma de aprendizagem dessa criança” (professora A); “depende do grupo de professores... professoras mais antigas na profissão, tem dificuldade em ser brincante” (professora B); “nesse momento da Pandemia, estamos buscando que isso aconteça.

Os onze participantes da pesquisa, sendo professores e pedagogos, procuram realizar as práticas expostas na Base Nacional Comum Curricular, pontuando também a importância do lúdico e do brincar para a aprendizagem da criança. Reforçando a importância da prática do brincar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.28) “por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular” (BRASIL, 1998, p. 28).

Apenas um professor informou não estar atualizado sobre a BNCC e com base nas respostas obtida, onde a maioria se preocupa em estar atualizado com sobre foi importante notar o comprometimento com a formação continuada dos profissionais. De acordo com Placco (2010), é importante que o professor continue estudando, pesquisando, questionando e confrontando seus conhecimentos e, incorpore à sua formação básica as atualizações e conhecimentos adquiridos. Todos entrevistados afirmam sobre a importância que a criança dá ao ato de brincar. O ato de brincar para a criança é tão importante quanto o trabalho para o adulto, segundo o RCNEI (1998), enquanto brincam as crianças reproduzem a realidade a partir de seus pontos de vista, conscientes que estão brincando.

Na questão 10, foi possível analisar que houve um consenso dos participantes deste questionário, já que os onze estão de acordo em como a BNCC está presente na prática diária dentro da Educação Infantil, explorando os campos de experiências que são organizados nas rotinas diárias. Segundo Fochi (2020), a organização em campos de experiências dá sentido a uma série de experiências que as crianças têm na escola, pois seu fazer e agir são colocados no centro do projeto educativo.

Na questão onze, todos os participantes da pesquisa, professores e pedagogos, concordam com a abordagem que a Base Nacional Comum Curricular trouxe em relação ao brincar na Educação Infantil, assim como o modo que a BNCC defende o brincar, sendo um direito da criança que está diretamente ligado na forma como a criança aprende, interage e desenvolve. Conforme a BNCC (2017), a interação durante o ato de brincar é uma característica do dia a dia da criança, sendo esse dotado de aprendizagem possibilitando o seu desenvolvimento integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado deste estudo foi fundamental averiguar a importância do brincar na Educação Infantil através da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil. Assim se confirma por meio dos relatos dos entrevistados que há uma preocupação em entregar as crianças e familiares um bom trabalho, voltado à essência da criança.

A BNCC é um documento que orienta o educador a fim de trazer equidade na educação. Tratando-se do brincar, o mesmo encontra-se inserido nos cinco campos de experiências, cabendo ao professor organizar situações brincantes a partir de cada campo, que por sua vez orientam a construção do currículo.

Assim sendo podemos dizer que o brincar é uma das principais dimensões da Educação Infantil e que se encontra articulado com o direito de conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer-se, sendo de extrema importância o educador entender o real significado da brincadeira na educação infantil e a relevância que tem um brincar de qualidade no cotidiano da criança, com espaço e material adequado de maneira lúdica, divertida e inocente.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Base **Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> . Acesso em: 01 de setembro de 2020.

_____. **Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica**. Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf>. Acesso em: 23 de set. 2020.

_____. **Emenda constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: . Acesso em 11 ago. 2018.

_____. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> > . Acesso em 11 ago. 2018.

_____. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> >. Acesso em 11 ago. 2018.

_____. 1998 – **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/** Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/**Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1.

DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição.** Tradução: Haydée Camargo Campos. 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1979a.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Porto Alegre: Penso, 2015.

FOCHI, Sergio, P. **A BNCC para a educação infantil.** 21 de jul. 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=HLk7hsj3LUk>>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

FOCHI, Paulo. **Conversa de professor.** Fundação ECarta. 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/gSq-CfIYir4>> Acesso em: 17 de mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

KRAMER. S. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 1987.

FRÖEBEL, Friedrich. **A Educação do homem.** [tradução de Maria Helena Câmara Bastos]. Passo Fundo: UPF, 2001.

KUHLMANN JR. Moysés, M. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PLACCO, V.M.N. de S. **Ser humano hoje: contribuições da formação e da pesquisa**. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M.A. (Orgs.). Formação do Professor: profissionalidade, pesquisa e cultura escolar. Curitiba: Champagnat, 2010, p. 145.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.